

A teoria da cultura na obra de D. W. Winnicott

Gabriel Leite de Abreu Gomes

Leopoldo Pereira Fulgencio Junior

Instituto de Psicologia/Universidade de São Paulo

gabriel.leite.gomes@usp.br / lfulgencio@usp.br

Objetivos

O tema proposto com objeto desta pesquisa é *A Teoria da Cultura para Winnicott*, envolvendo aí a compreensão de como ele entende o processo que leva ser humano a adentrar na cultura, mostrando que esta compreensão se diferencia, de forma radical, da tese psicanalítica-freudiana de que a cultura deriva do processo de sublimação da sexualidade reprimida, para mostrar que ela tem sua origem e realização nos fenômenos transicionais; além disso, poder-se-ia apresentar, depois de feito este percurso qual é a compreensão que Winnicott tem da democracia e da monarquia. Seu objetivo é, por um lado fornecer os fundamentos epistemológicos e metodológicos para que o aluno possa estar apto a fazer pesquisas de natureza teórica, no desenvolvimento de um trabalho analítico-crítico de um determinado tema na obra de um autor e, por outro, mostrar as especificidades da teoria da cultura proposta por Winnicott diferenciando-a da de Freud, dado que esta compreensão do modo como o homem entra na cultura.

Métodos e Procedimentos

Sendo uma pesquisa teórica, no campo da psicanálise, esta pesquisa vai se dedicar ao estudo analítico-crítico estrutural e conceitual da obra de Winnicott, analisando as suas partes em função do todo e o todo em função das suas partes (tal como estabelece um dos aspectos da pesquisa hermenêutica de uma obra ou autor). Apoiando-se na maneira como

Fulgencio (2013, 2018, 2020a) analisa o método de pesquisa com base na teoria psicanalítica, diferenciando-o do método de pesquisa clínica com base na teoria psicanalítica, esta pesquisa propõe o estudo analítico-crítico da obra de Winnicott, respeitando uma ética da terminologia e a história do desenvolvimento das ideias, estabelecendo um caminho específico de análise de textos (*a metodologia como caminho* a ser percorrido para chegar num determinado objetivo ou na comprovação [ou teste] de uma hipótese de trabalho, no seu sentido mais estrito) objetivados e indicados no seu cronograma de trabalho.

O plano de trabalho e cronograma para abordar estes temas, segue as seguintes diretrizes:

- a) Aprendizagem de aspectos gerais de epistemologia das ciências (KUHN, 2017). e de como se faz pesquisa no campo da psicanálise - primeiros meses do primeiro ano de pesquisa;
- b) Estudo dedicado a ter uma visão geral estrutural da obra de Winnicott, apoiado nos comentadores que sistematizaram esta obra - 4 meses seguintes;
- c) Estudo da obra de Winnicott, recolhendo o que ele falou sobre a teoria da cultura, tendo os seguintes textos como base: *O Brincar e a Realidade* (Winnicott, 2019), e dois textos de *Tudo*

Começa em Casa (Winnicott, 1999). Com a organização do material assim apreendido, o aluno deverá elaborar um pôster (*A Teoria da Cultura em Winnicott*) passível de ser apresentado em evento científico da área – 6 meses finais.

A continuidade de um trabalho de pesquisa e formação deste tipo, com dois anos de pesquisa, concluiria, então, a formação básica, resultando na produção de um artigo (passível de ser publicado em revista especializada bem qualificada no Quallis Periódico), e deixando o aluno com os instrumentos básicos necessários para dar continuidade à sua carreira e formação acadêmica.

Resultados

Foi possível determinar que Winnicott fez, a seu modo, a teoria psicanalítica ao estabelecer: uma teoria da saúde em primeiro lugar; foco nas relações inter-humanas efetivas capazes de constituir o ser e o vir a ser; retirar a sexualidade e os instintos como os motores últimos da existência, colocando como determinante para a existência a noção de necessidade de ser e a tendência inata à integração (FULGENCIO, 2020b). Todas essas modificações exemplificam quanto Winnicott estabeleceu um quadro teórico próprio, não negando totalmente Freud e seu método, mas sim redescrevendo o processo de desenvolvimento e adicionando concepções como a noção de ser para reformular a psicanálise (FULGENCIO, 2020b). Junto a isso foi possível delinear uma Teoria da Cultura a partir da evolução direta dos fenômenos transicionais para o brincar, o brincar compartilhado e, por fim, para as experiências culturais – evolução junto da noção de aumento de repertório para a experiência (WINNICOTT, 2019). Junto a isto, verificamos que as derivações possíveis do tema – psicoterapia e política – são, para o autor, experiências provenientes do complexo campo de relações interpessoais, que abarca o que seria o brincar.

Conclusões

Concluimos que Winnicott não possui uma Teoria da Cultura, tendo a cultura como conceito fechado ou como principal objeto de análise. Para construir sua teoria, o autor centra-se nas *experiências culturais*. Winnicott utiliza o termo cultura para além de uma definição estrita do termo, há uma conceitualização junto à teoria geral de como ele compreende as relações humanas. Sendo assim, quando ele parte da construção de uma realidade externa compartilhada, e depois evidencia a existência da transicionalidade, pela qual a vida criativa, ou aquilo que vai colorir a vida externa, se manifesta, compreendemos ser a partir disso que podemos considerar a cultura como do campo do compartilhado e de formação de grupos. A visão de Winnicott sobre a tradição também se expressa em diálogo com a ideia de ser gerado em algum lugar, de ter uma herança e de onde se parte para exercer a criatividade no mundo e assim encontrar sentido para a vida.

Referências Bibliográficas

- Fulgencio, L. (2013). Metodologia de pesquisa em psicanálise na universidade. In F. Scorsolini-Comin & C. A. Serralha (Eds.), *Psicanálise e Universidade: Um encontro na pesquisa*. Curitiba: CRV.
- Fulgencio, L. (2020a). Incommensurability between paradigms, revolutions and common ground in the development of psychoanalysis *The International Journal of Psychoanalysis*, 101(01), 13-41. doi:10.1080/00207578.2019.1686389
- Fulgencio, L. (2020b). *Psicanálise do Ser. A Teoria Winnicottiana do Desenvolvimento Emocional como uma Psicologia de Base Fenomenológica*. São Paulo: EDUSP FAPESP.
- Kuhn, T. S. (2017). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva. 2017
- Winnicott, D. W. (1999). *Tudo começa em casa*. Tradução de Paulo Sandler. São Paulo: Martins Fontes.
- Winnicott, D. W. (2019). *O brincar e a realidade*. Ubu Editora.